ATA DA 3ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DO 2º. PERÍODO LEGISLATIVO, DA 17ª. LEGISLATURA, REALIZADA NO DIA 24 (VINTE E QUATRO) DE MAIO DE 2018. PRESIDENTE: ELISÂNGELA MAZINI MAZIERO BREGANOLI, SECRETÁRIO: ELIAS DE SISTO. As 18h, feita a chamada verificou-se a presença dos Vereadores: **Agimar Alves, Aparecido Donizeti Teixeira, Brasilino Antonio de Moraes, Carlos Henrique Lopes Faustino, Daniel Girotto, Edimilson Manoel, Eduardo Ribeiro Barison, Elisângela Mazini Maziero Breganoli, Elias de Sisto, Francisco Carlos Cândido, José Roberto Pereira, Josimar Alves Vieira, Luiz Braz Mariano e Valdirene Donizeti da Silva Miranda, registrando-se a ausência do vereador Aloysio Taliberti Filho.** Havendo número legal, **a Presidente** sob a proteção de Deus, declara abertos os trabalhos da presente sessão extraordinária. Em seguida foi lida e aprovada sem debate a ata resumida da 16ª (décima sexta) sessão ordinária realizada no dia 21/05/2018. **A Presidente** solicita aos senhores vereadores e demais presentes que fiquem de pé para a leitura de um versículo bíblico: "Salmos - Capitulo 124 - Versículos 1 e 2: Cântico das peregrinações. Os que confiam no Senhor são como o monte Sião, eternamente firme. Como Jerusalém está toda cercada de montanhas, assim o Senhor envolve seu povo, agora e sempre". **A Presidente** solicita ao senhor Secretário que proceda a leitura da **ORDEM DO DIA,** para deliberar em fase de 1ª **discussão os** seguintes Projetos: **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 008/2018**, de autoria do Sr. Prefeito Municipal Wanderley Fernandes Martins Júnior, que dispõe sobre o reajuste salarial aos empregados públicos municipais da Prefeitura Municipal de Mococa e dá outras providências, com parecer favorável do relator Elias de Sisto. **Em discussão o vereador José Roberto Pereira** diz: É lamentável, uma data-base de uma empresa com mais de mil e quinhentos funcionários, uma convenção, e tinham lá meia dúzia de funcionários, dois vereadores, eu e o vereador Eduardo Barison, e a diretoria do Sindicato. Nesta data-base é onde os funcionários vão questionar o seu benefício, lutar por alguma coisa, mas não foram lá. Não sei se tinha algum acordo, em que pé estava isto, mas na data-base todos têm que participar, porque é hora de eles questionarem. Será que é porque o Executivo divulgou o valor antes, todo mundo já sabia o valor que seria, desestimulou? As perdas são questionadas na data-base. **Em aparte a vereadora Valdirene Donizete da Silva Miranda** diz: Eu vejo assim, é o que eu ouço, os funcionários estão desacreditados, por isto que não vão. Cansaram de ir, brigar, brigar e não acontecer nada. Eu acho que deveriam ir, mas eles estão cansados, porque na cabeça do funcionário existe acordo entre Sindicato e o Executivo, então já está tudo certo, eles vão lá simplesmente para fazer papel de bobo. É o que eu ouço dos funcionários. **Retomando a palavra o vereador José Roberto Pereira** diz: É lamentável, isto não deveria existir. Mesmo que tenha um acordo eles têm a voz, um microfone lá que eles têm que falar. A gente fica o ano inteiro fazendo requerimentos, ouve os funcionários públicos questionarem e eu acho que os funcionários têm que participar neste momento. **Em discussão o vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: Eu quero salientar que foi pautado nessa convenção a necessidade de antes de votar qualquer projeto de aumento de funcionário somente após a plenária que o Sindicato faz. Nós não devemos votar jamais antes da convenção sindical, independente do número de pessoas que estão lá. **Em discussão o vereador Elias de Sisto** diz: Só queria dizer que é lamentável o maior interessado que é o funcionário público não comparecer na assembleia. Isto demonstra certa fragilidade por parte do Sindicato. O maior interessado é o funcionário público que deveria comparecer, mas nós vereadores fizemos o que é o correto. Na segunda-feira por motivo de saúde o colega vereador Rincon acompanhou a mãe dele numa cirurgia, ele estava ausente, a Elisângela estava viajando e eu presidi a sessão. Nós vereadores sabiamente deixamos para votar hoje após a assembleia do Sindicato. Então nós fizemos a nossa parte legal, não atropelamos em nada, o prefeito deu o que pode de acordo com o limite prudencial. O Sindicato aceitou. Então a nós não cabe mais nada a não ser votar de acordo com o projeto que o senhor prefeito mandou para a gente, mas friso que fizemos a coisa correta. Aconteceu a assembleia entre os funcionários e o Sindicato. O percentual é pequeno, mas está dentro da legalidade. **A Senhora Presidente**

diz: Solicito ao senhor secretário que faça a leitura do Ofício encaminhado à Câmara Municipal pelo Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Mococa. **Secretário Elias de Sisto**: Aliás eu me expressei mal porque eu disse aumento pequeno, mas na verdade não é aumento salarial, é reposição da inflação que é da ordem de 2%. O Ofício que o Sindicato nos enviou diz o seguinte: "Ofício nº 19/2018 – Assunto: Resultado da Assembleia realizada no dia 23/05/2018 – Prezada Presidente da Câmara de Vereadores. 0 Sindicado dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Mococa, representado por seu Presidente, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, esclarecer o quanto se segue: Na data de ontem, dia 23 de maio, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária com objetivo de análise, discussão e deliberação sobre a contraproposta apresentada pelo Executivo referente às reivindicações salariais e melhorias de condições de trabalho dos funcionários da Prefeitura de Mococa. Os Servidores aceitaram a proposta de reajuste salarial na ordem de 2,07% retroativos a 1º de março de 2018. Diante disso, por serem matérias à aprovação de leis, atribuímos ao que foi aprovado pela Assembleia referente ao reajuste salarial na ordem de 2,07% retroativos à 1º de março de 2018 nos vencimentos dos servidores. Renovando-se os protestos de estima e consideração, Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Mococa – Rodrigo César Peretto – Presidente". **Feita a votação nominal do Projeto de Lei Complementar nº 008/2018 foi aprovado em 1ª discussão por 14 (catorze) votos favoráveis** e 01 (um) ausente. (ausente o vereador Aloysio Taliberti Filho). **PROJETO DE LEI Nº 016/2018**, de autoria do Sr. Prefeito Municipal Wanderley Fernandes Martins Júnior – Dispõe sobre a autorização para celebração de Termo de Colaboração com a entidade denominada "Associação São Francisco de Assis – CASA DE BARRETOS" e dá outras providências, com parecer favorável do relator Edimilson Manoel. **Consta no Projeto a seguinte EMENDA SUPRESSIVA,** de autoria dos vereadores: Aloysio Taliberti Filho, Daniel Girotto, Eduardo Ribeiro Barison, Elisângela Mazini Maziero Breganoli, Elias de Sisto, José Roberto Pereira e Valdirene Donizeti da Silva Miranda: **EMENDA SUPRESSIVA -** Suprimir parte do caput do artigo 2º do Projeto de Lei nº 016/2018, que dispõe sobre a autorização para celebração de termo de colaboração com a entidade denominada Associação São Francisco - Casa de Barretos e dá outras providências. **O Art. 2º passará a ter a seguinte redação:** "Visando o estabelecimento de parceria a ser celebrada pelo Município de Mococa/SP com a entidade "Associação São Francisco - Casa de Barretos", devidamente inscrita no CNPJ nº 04.029.515/0002-56, com endereço na Rua Antenor Duarte Vilella, 1.480 - Jardim Paulo Prata – Barreto/SP - CEP 14.784-400, fica o Poder Executivo autorizado a conceder-lhe, no exercício de 2018, o valor mensal de R$ 10.000,00 (dez mil reais), conforme o plano de trabalho vigente no termo de colaboração". **Em discussão a emenda o vereador José Roberto Pereira** diz: Nós fizemos esta emenda justamente porque no projeto original ele não dava toda garantia "havendo disponibilidade e condições financeiras". Vendo esta situação, estamos com a planilha e para manter do jeito que está hoje, e mais uma funcionária, precisava de um recurso de mais de catorze mil reais. Esta é planilha deles. Desde que começou a funcionar a Casa de Barretos em 2015, o mínimo valor repassado foi onze mil e quinhentos reais. Só vai conseguir manter com estes dez mil reais se não contratar mais uma pessoa para ajudar a funcionária que trabalha lá e através das campanhas de arrecadação de alimentos. **Em aparte o vereador Francisco Carlos Cândido** diz: Hoje eu conversei com o Padre Celso e ele falou que o valor do repasse de dez mil reais por mês foi decidido em comum acordo entre ele e o Prefeito. O restante ele disse que irá dar um jeito. Isto no presente momento. Nada que não possa mudar daqui a alguns meses com novo projeto com valores maiores ou no próximo ano. **Retomando a palavra o vereador José Roberto Pereira** diz: Nós fizemos uma reunião hoje com ele na Câmara. É em cima disto que a gente está falando também. O que mais intriga é que foi divulgado no Facebook que seria repassado 120 mil reais neste ano. Só que como não é retroativo e este projeto é até dezembro, então se liberar agora vai ser oitenta mil reais. E nós vereadores, vocês da Bancada, se não pedir para assinar nesta semana, ficar para o mês de junho, serão repassados

somente setenta mil reais. Então não serão 120 mil reais, porque não tem retroação, e é somente dez mil por mês com encerramento em dezembro de 2018. Então vocês que são da Bancada do prefeito devem pedir para ele assinar o Termo urgente, porque eles estão com a água, a luz e o aluguel sem pagar deste mês. Também a funcionária ainda não recebeu. O Padre me disse que era pegar ou largar, e que ele não queria deixar, porque a Prefeitura tinha se comprometido em assumir e depois não assumiu a Casa de Barretos, deixando para ele de novo, ele vai tentar fazer mais um tempo até quando der. Em dezembro vamos lutar por um repasse maior. **Em discussão a emenda o vereador Brasilino Antonio de Moraes** diz: Eu quero só dizer, vereador Bob, quando você diz assim "vocês da Bancada pedem para ele assinar", não, você também pode falar para ele assinar, porque você também representa a população, representa o Município, você também faz requerimento ao prefeito reivindicando, então você também pode pedir para ele assinar. É que dá uma impressão, nobres colegas, que se ele não assinar os culpados somos nós que não pedimos para ele assinar. Mas não, nós queríamos que fossem repassados quinze mil reais, vinte mil. Do jeito que o senhor fala dá a impressão que nós temos que pedir, e se ele não assinar, é porque nós não pedimos. **Em aparte o vereador José Roberto Pereira** diz: Eu falei porque eu estou desde a semana passada questionando um horário para falar e ele não nos recebe. A gente sabe que vocês têm a porta aberta a qualquer hora lá, e a gente tem que agendar. E nós temos apenas dois dias para que o prefeito assine este Termo de Cooperação. **Retomando a palavra o vereador Brasilino Antonio de Moraes** diz: Várias vezes cheguei lá e vi o senhor saindo de lá. **Em aparte o vereador José Roberto Pereira** diz: É que eu estava lá cobrando minha visita lá. Tenho assuntos sérios para tratar e não foi agendado. O que estamos falando é que vocês têm acesso livre e temos apenas dois dias para assinatura do Termo de Cooperação. E para ir lá nós temos que agendar. Pelo menos no meu caso é assim: vou lá apenas com agendamento. **Em discussão a emenda o vereador Luiz Braz Mariano** diz: Digo à Bancada que não existe, a meu ver, oposição nenhuma contra a emenda. **Em aparte o vereador Brasilino Antonio de Moraes** diz: A emenda é maravilhosa. **Retomando a palavra o vereador Luiz Braz Mariano** diz: Não é nem esta questão, vereador. A questão é que no entendimento de interpretação, eu não entendo como o nobre colega colocou, porque na verdade o nobre colega colocou a palavra "havendo", e no projeto não está "havendo". No projeto está "de acordo com a disponibilidade". De acordo com a disponibilidade não é se vai ter, é que já existe a disponibilidade. De acordo com a disponibilidade de caixa deste Município. Não é que se tiver vai ser de acordo. É claro que é um parecer meu e um parecer seu. Eu respeito o seu, mas no meu entendimento a emenda não vai mudar nada, porque o que o projeto quer dizer é que durante todos os meses será repassado dez mil para a Casa de Acolhimento de Barretos. Este "de acordo com a disponibilidade financeira de caixa" quer dizer que já foi estudado e que de acordo com a disponibilidade de caixa vai ser feito o repasse. É o meu entendimento. Respeito o entendimento do colega. Acredito que a nossa Bancada não tem oposição nenhuma quanto à emenda. Mas embora o entendimento seja diferente, entendo que a emenda do nobre colega é para melhorar a situação e não prejudicar o projeto. Então não há o que contestar neste sentido. **Em discussão a emenda o vereador Edimilson Manoel** diz: Eu acho importante isto. Isto é o diálogo que a gente procura. O Padre Celso conversou com o Executivo, o prefeito entendeu, fez o projeto e mandou para a gente. Eu também conversei com o Padre, realmente foi em comum acordo, eu acho importante isto. Obviamente acredito que vamos ter que voltar no futuro para conversar realmente quando terminar este contrato para rever estes valores, porque a Casa de Barretos para nós é muito importante. Só quem utiliza a Casa é que sabe, já levei muitos pacientes para lá. Acredito também que a ideia do prefeito é excelente, ele tinha colocado a possibilidade de ver uma casa em Jaú porque Barretos está ficando saturado. Os que já fazem tratamento continuam, mas os pacientes novos estão com dificuldade para entrar na Casa de Barretos. Não estão conseguindo mais entrar pacientes novos. Então estão procurando alternativas, que é Jaú, e são dois casos por dia de Mococa. É uma coisa assim fora do normal. Então é importante esta preocupação do prefeito, e temos

que apoiá-lo, para termos também uma casa em Jaú porque temos pacientes nossos em tratamento em Jaú. **Feita a votação nominal da Emenda Supressiva ao artigo 2º do Projeto de Lei nº 016/2018, foi aprovada por 14 (catorze) votos favoráveis** e 01 (um) ausente. (ausente o vereador Aloysio Taliberti Filho). **Em discussão o Projeto o vereador Luiz Braz Mariano** diz: Quero parabenizar o Padre Abreu de Jesuz e o senhor prefeito municipal por retomar esta parceria. Quero dizer que este projeto recebeu parecer favorável do nosso jurídico e vou votar favorável a este projeto, porque valorizo o trabalho do Padre Celso e da Associação São Francisco de Assis, que tanto ajuda os portadores de câncer da nossa cidade. Acredito que este termo vai ser aprovado o mais rápido possível, até porque o prefeito enviou este projeto à Câmara em caráter de urgência urgentíssima. **Em discussão o Projeto o vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: Eu peço ao Murilo do som que coloque o vídeo. Quero dizer que são dois casos de câncer por dia no nosso Município. Hoje a casa de Jaú realmente tem recebido muitos casos, mas sem subvenção não dá para montar uma casa lá. Com estes dez mil reais não toca duas casas não. Eu acho um negócio formidável esta subvenção. Realmente a alimentação que é dada, eu tive minha mãe que teve câncer e eu sei como é que é depois que se recebe quimioterapia. Mas eu quero também cumprimentar a população de Mococa que não poupou esforços para colaborar com a campanha de ajuda a Casa de Barretos. Estivemos eu e o Bob conversando com o Padre Celso hoje, e isto tem dado muita força para ele continuar neste projeto. O povo de Mococa arregaçou a manga realmente, trabalhou e foi atrás. Mas eu quero passar um vídeo antes para a gente analisar só um fato que é de suma importância sobre o que eu vou falar depois. (foi colocado um vídeo do senhor prefeito municipal informando que a Prefeitura iria assumir a Casa de Barretos, devido à impossibilidade de repassar o dinheiro que a Prefeitura fazia até o dia 31 de dezembro em razão da nova legislação). Nobres colegas, quero cumprimentar os vereadores desta Casa, e dizer que nós mostramos através de uma consulta jurídica que se pode realmente fazer um fomento para qualquer entidade. Então o que o prefeito falou, do mesmo jeito que ele "bancou" algumas coisas que ele fala, não procede. Nós estamos no mês cinco e olha o "aperto" que essa Casa de Barretos passou. Parabéns, Bob, o Padre Celso te elogiou muito hoje pela campanha que você fez para ajudar a Casa de Barretos. A Casa de Barretos que nós aqui nesta Casa nos mobilizamos quando foi inaugurada pela Maria Edna. Nós fizemos o nosso trabalho, teve doação de cama, muitos vereadores aqui ajudaram. Agora ele fala que não pode fazer e que a Prefeitura vai assumir. Vai assumir nada. Não podemos jamais pensar em tirar da mão do Padre Celso, temos é que ajudar. E outra coisa, ele diminuiu a subvenção. Era onze mil e setecentos por mês e ele está passando dez mil. Mas é o que ele está precisando. Então quero mostrar para vocês que o que ele falou ele não "bancou". O que ele falou ele não "segurou". Pode sim fazer subvenção. Parabéns presidente, parabéns Mesa por ter feito o estudo jurídico da viabilidade disto. E se não fosse esta Casa aqui gritar talvez não tinha nem feito isto aí juntamente ao Padre Celso. Nós fomos às redes sociais. Querendo ou não a rede social é uma forma de comunicação direta com a população. Eu quero falar que esta Casa foi fundamental para que se fechasse este acordo da Prefeitura com a Casa de Acolhimento de Barretos, com a ONG do Padre Celso. E mais uma vez o nobre colega tem se perdido no que fala, no que legisla. **Em discussão o Projeto o vereador José Roberto Pereira** diz: Só quero acrescentar e agradecer as empresas que aderiam a esta campanha, que envolveram seus funcionários, seus veículos. Sobre o que a gente arrecadou até agora, o que está com ele, ele tem alimentos para quatro meses, e a gente deve ter outra quantidade desta para entregar nesta semana. E ele conversou com a funcionária da Casa de Barretos se ela continua sozinha até o final do ano, para ele conseguir trabalhar com estes dez mil reais. Por isto que ele elogiou, agradeceu. Então a alimentação que a gente arrecadou deve dar para ele manter, porque ele não vai ter gasto com a alimentação. E a funcionária se comoveu e vai ficar sozinha em Barretos, porque ela precisava de mais uma funcionária para ajuda-la. É a Andreia. Quero aqui agradecer todas as pessoas que se sensibilizaram, os empresários que cederam o seu espaço, seus veículos, isto foi muito importante. **Em discussão o Projeto o vereador Luiz Braz Mariano** diz: O que

nós estamos aprovando hoje não tem nada a ver com subvenção. O texto do projeto é "Dispõe sobre autorização para celebração de Termo de Colaboração com a entidade denominada Associação São Francisco de Assis – Casa de Barretos e dá outras providências". Subvenção tem outras regras que é preciso se fazer antes que o administrador público possa fazer com a entidade. Este termo de Colaboração é diferente. Quando o prefeito se manifestou conforme o vídeo ele não tinha o entendimento se existia outra forma de fazer o repasse da forma que era feita através da subvenção. Graças aos estudos e graças ao que o dia-a-dia vai clareando e mostrando é que se chegou à conclusão que se pode fazer este Termo de Colaboração em que a Prefeitura pode ajudar. Nós queremos que o administrador tenha responsabilidade, e não só com o povo. Ele tem responsabilidade consigo mesmo, para não precisar pagar no futuro com situações que muitos administradores hoje pagam porque muitas vezes não se atentaram à legalidade dos atos que eles fizeram. Administradores que foram bons, que fizeram muitas coisas boas para Mococa, mas que não se atentou para a legalidade e pagou à Justiça pelo bem que fez. Então não estou aqui simplesmente na defesa. Estou aqui dizendo é que o que nós estamos aprovando hoje não é regra de subvenção, é um Termo de Colaboração que se chegou com diálogo e reuniões. Entendo que não há necessidade de a gente colocar uma lupa, um óculo de grau em cima de defeitos e de falhas, quando nós agora estamos encontrando dentro daquilo que o Poder Executivo, que o cidadão que está lá sentado e que também tem as suas prudências e preocupação e não deixar dificuldades para ele próprio responder depois, coisa que eu acho quase impossível um prefeito sair e que não vai responder alguma coisa depois no final. Mas o que eu penso é isto. Não estou aqui contra nenhum vereador, estou me posicionando do jeito que eu penso, do jeito que eu faço o meu entendimento do assunto. Naquele momento sobre o tema subvenção ele não encontrava como fazer. Com estudos, e até porque nós sabemos que pareceres são diferentes um do outro. Através de estudos da Prefeitura se chegou à conclusão que pode fazer desta forma. Para que vamos bater? Para que vamos pôr fogo onde não existe? Vamos agradecer a Deus que surgiu uma forma de fazer esta parceria e quem estão se beneficiando são os portadores de câncer. O valor não é o ideal, mas demos um primeiro passo, já alcançamos quase 100% do valor. Vamos ver o positivo, não vamos olhar só o negativo. Vamos ver o que tem de bom, o que tem de bem, e vamos agradecer a Deus porque essas pessoas vão poder ser atendidas, porque o Padre Celso vai poder dar continuidade ao seu trabalho, porque a Associação São Francisco vai dar oportunidade de as pessoas se tratarem em Barretos. Claro que o recurso não vai dar para abrir uma segunda casa, mas é o começo de um diálogo para uma nova casa, até porque parece que agora está tendo encaminhamento mais para Jaú que Barretos. Então estou feliz por estar aqui, porque sei que não é tudo o que precisava, mas é um passo, um rumo para uma situação que se apontou. E se apontou dentro da visão do Poder Executivo por causa de uma lei que existiu e que ainda não há um clareamento do que se pode e do que não se pode. Por isto voto com alegria neste projeto em favor da Casa Abrigo, do Padre Celso, e que em meios as dificuldades o Padre Celso, homem consciente, sábio, inteligente, capaz de entender as dificuldades, capaz muitas vezes de engolir muitas coisas para poder fazer o bem. Talvez ele tenha sim engolido muitas coisas, mas conseguiu com a paciência dele, sentar novamente e tentar uma solução. Por isto que eu hoje nesta sessão extraordinária voto com felicidade porque eu consigo ver o bem que está dentro desta situação agora. **Em discussão o Projeto o vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: Deixa-me falar bem claro que eu falei "fomento". Não vou desvalorizar o trabalho desta Casa, porque o parecer jurídico saiu desta Casa. Porque ele diz uma coisa e faz outra. Foi fomento. Quero deixar bem claro, presidente, que todos nós aqui temos responsabilidade, seriedade, trabalhamos de forma séria no Município, estou alegre sim por estar votando o projeto mas ao mesmo tempo eu fico pensando nos funcionários da Casa de Barretos, alguns que foram demitidos, alguns que ficaram vários meses sem receber salário, se eles estavam felizes realmente neste período todo deste inglório. Então quero falar bem claro, senhora presidente, que é fomento. E vamos falar a verdade, quando se fala em responsabilidade, em seriedade, que se tenha

seriedade e responsabilidade para se fazer licitações, para comprar produtos com preços certos, com preços justos, porque os indícios não mostram isto. **O vereador Luiz Braz Mariano** diz: Senhora presidente, nós não estamos falando de compras de produtos. Deve se ater ao assunto do requerimento, senhora presidente. **O vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: O senhor fica quieto que eu estou falando. **A Presidente** diz: Vou pedir para que os senhores parem com a discussão. E vou pedir ao senhor se ater ao assunto do Projeto, para que a gente possa manter a ordem na nossa votação. **O vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: Pela Ordem, senhora presidente. Toda vez que eu falar, se este cidadão intervir, depois a gente perde a razão, ele vem encher o saco. Eu nem olho para ele porque me dá um desprazer tão grande, que ele me incomoda profundamente. Peço que ele não intervenha mais. **O vereador Luiz Braz Mariano** diz: Obedeça ao Regimento, senhora presidente. **O vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: Mas é um xarope demais, meu Deus do céu, ele quer ter um filho meu, é impossível. Senhora presidente, eu quero falar que o mais importante que isto, e podem querer calar minha voz, mas a verdade sempre vai prevalecer. Esta Casa foi fundamental no estudo que foi enviado ao Executivo com relação ao seu parecer jurídico, e que o Padre Celso ele é uma pessoa de fundamental importância neste Terceiro Setor que é fundamental de prestação de serviços, principalmente aqueles que mais precisam, e que nós precisamos ter muita consideração pelo Padre Celso. E consideração pelo Padre Celso é fazer com que as coisas sejam ágeis e direcionadas para que ele possa executar bem o seu trabalho. Quero deixar bem claro que todos nós seremos favoráveis ao projeto porque foi um acordo, mas que demorou, demorou. Espero que isto não ocorra mais, e é por isto que estou usando a palavra. **A Presidente** diz: Eu só vou falar uma coisa não só para o senhor, mas para todos. Para que haja respeito nas falas, nas discussões, para que a gente possa manter um ambiente harmônico e que tenha pelo menos respeito entre os vereadores. **Em discussão o Projeto o vereador Luiz Braz Mariano** diz: Eu queria apenas dizer, senhora presidente, que a minha Questão de Ordem foi apenas para que a gente se atentasse ao assunto do projeto, e é isto que o Regimento diz. E é para isto que fomos convocados nesta noite, a convocação que nos foi feita, embora não foi feita formalmente, ela foi convocada para a gente discutir os projetos e não outros assuntos. Eu gostaria que ficasse registrado, senhora presidente... **O vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: Registre, registre, senhora presidente. **A Presidente** diz: A sessão extraordinária foi convocada na última sessão ordinária. Então eu não estou entendo o senhor estar falando que não foi convocada oficialmente. **Em discussão o Projeto o vereador Luiz Braz Mariano** diz: Desculpa, o termo que eu usei foi errado. Apenas não foi feito no processo normal daquele de vinte e quatro horas que a gente recebe um ofício. Mas foi concordado aqui numa sala com todos. **A Presidente** diz: E foi dado publicidade. **Em discussão o Projeto o vereador Luiz Braz Mariano** diz: Desculpa, foi apenas uma forma errada de eu falar. Mas eu gostaria que ficasse registrado que o nobre vereador Eduardo Barison nesta sessão me chamou de xarope e disse que eu quero ter um filho dele. **O vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: Não fala o meu nome não, por favor. É verdade. Você me perturba demais. Presidente, pela Ordem. Cara, não direciona para mim não. Você é irrelevante para mim. **O vereador Luiz Braz Mariano** diz: O direito que o senhor tem eu também tenho. **A Presidente** solicita que o senhor Murilo, operador do som, corte o microfone dos dois vereadores. **Em discussão o Projeto o vereador Daniel Girotto** diz: Eu queria agradecer a Andreia que trabalha na Casa de Barretos. Eu estive em Barretos assim que surgiram os problemas de repasse de verbas para conhecer a Casa. Na época trabalhava a Andreia e mais duas cozinheiras. Era a cozinheira, fazia a limpeza, o café da tarde, a noite já fazia o café da manhã, ali era uma correria. Naquela Casa de Barretos passa por dia uma média de vinte a trinta pessoas, mais os funcionários. Então gira mensal ali seiscentas pessoas. Então eu quero deixar meus agradecimentos e dizer a Andreia que estou à disposição como vereador. Eu também estive lá, Bob, e fiz a minha contribuição. Sempre que precisou também eu estendi a mão, a minha empresa também ajudou. Na última vez que conversei com ela, ela disse que não estava fácil “tocar” sozinha a Casa de Barretos, porque todos os dias chegam os

pacientes e acompanhantes, porque parece que a Casa de Barretos atende, mas o acompanhante tem que estar junto. Então as pessoas que vão tendo intervalo no horário vão ajudando na Casa, fazendo o almoço, as vezes fazendo a sopa da tarde. Então cada dia é uma pessoa diferente e a Andreia tem que estar monitorando a estrutura da Casa com pessoas voluntárias. Mas está dando certo. Sobre o valor do repasse para a Casa de Barretos eu acho muito pouco. Eu sei que vocês, como eu vereador, não têm força para executar alguma coisa, e sim legislar. Mas dez mil reais para uma Casa com seiscentas pessoas por mês, com um custo de três mil e oitocentos reais de aluguel, deve ser uns oitocentos reais de energia, quatro mil e duzentos com os impostos. Então dez mil reais eu acho muito pouco. Este projeto vai ajudar, mas talvez não seja sustentável. Então de Barretos quero deixar meus agradecimentos a Andreia, aos voluntários. Deus ajude que dê tudo certo e eu estou à disposição. Em Mococa eu quero agradecer ao Padre Celso, que em novembro nós fomos procurados porque tinha um problema muito sério, alguns meses com os repasses atrasados. Conseguiu acertar. Depois no final de fevereiro fomos convocados novamente para uma reunião, devido problemas de repasse de verbas, o Padre Celso com problemas de acerto de funcionários, sendo que em dezembro o prefeito falou na Televisão que iria assumir a Casa de Barretos. Em fevereiro nós discutimos nesta Casa o assunto e a Casa de Barretos não tinha recebido os repasses. Estive em Barretos e fiz um link ao vivo numa transmissão do programa de Rádio do Cido Espanha, e passei os problemas que eu tinha enxergado lá. Quando eu vim embora, porque eu tinha sessão naquela segunda-feira, as quatro horas da tarde o Padre Celso foi convocado para uma reunião de emergência. Aí foi gravado também, isto está em vídeo no youtube que o prefeito ia assumir a Casa de Barretos. Naquele momento ele pegou a chave do Padre Celso e disse que partir daquele momento a responsabilidade era da Prefeitura. Depois eu fui procurado por outras pessoas pedindo para nós intervirmos novamente, porque estavam com problemas para fazer o acerto trabalhista. A Usina Ipiranga fez um repasse para a Casa de Barretos, mas o repasse total não foi destinado a Casa de Barretos. Quando eles descobriram, quando tomaram ciência do repasse só tinha trinta e um mil. Era bem mais, mas só tinha trinta e um mil. Depois viram que a empresa destinou para isto, aí se fez o acerto trabalhista, porque eram seis funcionários. Eram três de Mococa para fazer o controle aqui e três de Barretos. Mandaram cinco embora e o Padre Celso tinha o acerto trabalhista para fazer. Parece que não transferiam ao acordado para o acerto trabalhista. Mas também não vou ficar procurando pelo em ovo aqui porque toda hora tem uma pendencia. Então eu queria agradecer a Andreia e o Padre Celso e esperar que realmente o prefeito repasse os dez mil reais. **Em aparte o vereador Aparecido Donizete Teixeira** diz: Só queria dizer que ninguém conhece mais a Casa de Barretos que eu, porque eu perdi a minha esposa lá dentro. Faz vinte anos agora em outubro. Eu fiquei hospedado na casa de Jaboticabal. Eu fiquei dois dias lá dormindo na Rodoviária. Isto foi há vinte anos. **O vereador Daniel Girotto** diz: Então você não conhece a Casa de Barretos. **O vereador Aparecido Donizete Teixeira** diz: Hoje eu conheço. A Andreia é minha amiga. Também eu nunca deixei de ajudar a Casa de Barretos. **O vereador Daniel Girotto** diz: Então seria bom a gente pedir aumento do repasse para o próximo ano, porque no meu ponto de vista o adequado seria vinte e cinco mil reais por mês para dar estrutura para seiscentas pessoas/mês. Então eu agradeço a Andreia, os voluntários e o Padre Celso, que era dele, tirou dele e agora voltou para ele. Isto foi um constrangimento e causou um mal estar. Tem certas coisas que precisa conversar antes de mexer no formigueiro. **Em discussão o Projeto o vereador Josimar Alves Vieira** diz: Eu também tenho um enorme carinho pela Casa de Barretos. A primeira rifa que foi feita para montar a Casa de Barretos nós andamos nas veias artérias da cidade, de casa em casa, porta a porta para vender a rifa da moto. Não foi só num ano, foi mais de um ano. Nós estivemos na inauguração junto a ex-prefeita Maria Edna. Todas as campanhas para a casa de Barretos a gente tem participado também. Depois da Festa da Sagrada Família a gente fez uma confraternização e junto com a confraternização era comemorado o aniversário do padre Penna. O presente pedido no convite era alguma coisa para ser destinada a Casa de Barretos. Eu acho que ninguém é doido de ser contra a

Casa de Barretos, só que é de estranhar quando acha um caminho nós arrumamos um tanto de empecilho. Não tinha caminho, agora que arrumou caminho são brigas e mais brigas, uma falta de respeito até com os outros colegas. Eu acho que, achou um caminho, vamos tocar a bola para frente. O Girotto falou bem, no ano que vem é outra história e a gente briga por um valor maior. Mas não tinha caminho nenhum agora que achou um caminho tem um monte de coisas atrapalhando. Eu acho que estamos ficando loucos, Barison. **Em discussão o Projeto o vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: Eu sou prova do seu trabalho e da sua dedicação da Casa de Barretos. Em primeiro lugar estou aqui mostrando os fatos. Quero deixar bem claro que o mais importante realmente é a Casa. Este fomento nós sempre batemos na tecla a necessidade de fazer qualquer questão de fomento. **Em aparte o vereador Josimar Alves Vieira** diz: Eu acho que a gente mistura muito coisa particular. No dia que eu tiver uma coisa particular com você para resolver, você pode ter certeza que eu vou resolver com você fora daqui. Então a gente mistura muito "eu não posso olhar na sua cara" e joga tudo aqui, um desconforto, um desacerto. Eu acho que está fora. Devia sentar vocês dois e acetar isto. **A Presidente** diz: Vereador, por favor. Vou só pedir para o senhor se atentar ao projeto de lei. A situação já tinha se acabado e não podemos ficar voltando. Não se atente mais a questões pessoais. **Em discussão o Projeto o vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: Não tem questões pessoais aqui não. Eu quero falar, Josimar, com relação ao fomento. O Girotto chegou num número aqui que eu acho de fundamental importância os vinte e cinco mil reais dariam trezentos mil reais por ano. Eu acho que este número daria a condição. Eu estava conversando com a Dona Odete da Casa Marques, que sempre cuida da parte de colcha, de roupa de cama, de cobertor, de travesseiro, e também precisamos estar atentos a isto também. Nós conversamos de fazer em outubro uma campanha para se atentar a esta questão de roupa de cama para a Casa de Barretos. Eu quero deixar claro que com vocês tenho respeito e admiração. As vezes tentam me tirar do sério, conseguem realmente. Peço desculpas a vocês, à população que está assistindo. Eu tenho muito mais que fazer pela cidade que ficar nesta loucura. Eu quero deixar bem claro que o que for necessário para a condição da Casa de Acolhimento de Barretos não podemos medir esforços, seja quem for. O Tuca falou sobre o trabalho das camas. Trabalho que nós fizemos também na época. Encontrei com a Andreia na Feira da Mata. **O vereador Josimar Alves Vieira** diz: Na campanha das camas nós tivemos que pedir para pararem com as doações porque estava sobrando camas. **Em discussão o Projeto o vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: Inclusive o Sérgio do Palácio dos Colchões que levou para nós lá. Você que é da área, Caju, sabe que todo cuidado é necessário para os pacientes oncológicos, com a alimentação, para as pessoas estarem numa condição mais favorável para receberem o devido tratamento. O direcionamento nós da Casa já tínhamos apresentado, este é o trabalho desta Casa. Apresentamos o direcionamento que podia fazer sim o fomento e finalmente isto aconteceu. Espero que repita isto mais vezes porque são pessoas que realmente precisam ter agilidade. E os funcionários que trabalharam lá são pessoas de extrema dedicação e carinho para com aqueles pacientes. **Em discussão o Projeto o vereador Agimar Alves** diz: Neste momento quero usar a palavra para parabenizar a todos que se empenharam para que isto se concretize, desde o tempo dos vereadores Yê Baisi, Renato do Gás e Sérgio Corintiano, junto com a ex-prefeita Maria Edna. Na época o que "tocou" para mim foram dois mil reais, eu dei um jeito e entreguei os dois mil reais. Como o vereador Pelezinho disse, ele pegou uma época difícil, teve até que dormir em rodoviária, hoje graças a Deus tem uma casa. Então isto é muito importante, é um momento difícil da pessoa, da família, e quando se trata de saúde o negócio é sério, então é um momento difícil. Então todos que fazem o bem, com certeza Deus irá retribuir. Eu nem devia falar isto, mas como eu dou o meu dízimo todo mês, eu também dou para a Casa de Barretos. Conversando com o Ricardo Teixeira que dirigiu o ônibus da Prefeitura para Barretos, ele nos disse que o ônibus estava em péssimas condições. Falei com o deputado Caruso, hoje tem duzentos e cinquenta mil reais para comprar um ônibus novo. Espero que o prefeito use este dinheiro e compre um ônibus para viagens a Barreto. **Em aparte o vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: Este ônibus que você

conseguiu, parabéns, mas peço que você fique atento para eles comprarem um ônibus com banheiro, porque é fundamental isto para os pacientes de câncer. **Retomando a palavra o vereador Agimar Alves** diz: Eu quero parabenizar a todos que se empenharam, principalmente o Padre Celso, e hoje estamos aqui para ajudar naquilo eu depender de nós. Eu me coloco à disposição. **Em discussão o Projeto o vereador Elias de Sisto** diz: Eu quero dizer da importância deste repasse. Assim como foi citado, já que o povo geralmente só fala mal da gente, eu vou pedir licença para falar bem. Todos os vereadores do mandato passado, quando a Maria Edna implantou a Casa de Barretos colaborou com cama, com colchão. Eu estou igual aquela viúva pobre que fez oferta na igreja. Eu doei uma duplex, comprei no Magazine Luiza, e dei de coração. Não estou falando isto por vaidade, é que outro dia eu doei uma ajuda à APAE e quase fui crucificado por causa da minha colaboração. Fiz uma boa ação e o negócio repercutiu mal na região toda. Então a gente dá o que pode e o que não pode. É até deselegante a gente falar estas coisas, mas é a verdade, a gente faz de coração. Então quando a Maria Edna implantou a Casa de Barretos todos nós ajudamos. A gente não fez nada além a obrigação, e quero frisar aqui que a gente faz isto habitualmente. Acho importante isto estar acontecendo hoje, importante o ajeitamento jurídico ter dado estas condições, mas já que nós já estamos no meio do ano, e o vereador Pelezinho acabou de testemunhar que perdeu a esposa em Barretos com esta enfermidade, e por não ter condições financeiras favoráveis ele chegou a dormir na rodoviária. O prefeito, por sua vez, já estamos chegando ao segundo semestre do ano, teoricamente ele economizou nestes semestre, nestes cinco meses. Então eu ele enviasse a esta Casa um projeto semelhante na sua legalidade, para a casa de Jaú. O que ele economizou no primeiro semestre, que ele invista na casa de Jaú, para que fiquem as duas cidades amparadas. O que o Pelezinho falou é uma realidade, o que ele viveu em Barretos, de pousar na Rodoviária, hoje deve estar acontecendo coisa semelhante a esta situação em Jaú, porque não temos acomodação em Jaú. Então apelo ao senhor prefeito para que, com a economia feita neste primeiro semestre do não repasse a Casa de Barretos, que os cento e vinte mil previstos no ano, dá para atender Jaú e Barretos. As pessoas sofrem com a doença e os familiares sofrem junto, e tudo o que puder ser feito, deve ser feito. **Em aparte o vereador Josimar Alves Vieira** diz: A questão não é só a doença em si e nem os familiares que sofrem. Nós acompanhamos um menino com câncer, que infelizmente Deus o levou. Este menino fazia quimioterapia as oito horas da manhã e ficava deixado na praça no chão, em cima de um papelão vomitando no colo da mãe. Então a questão é a pessoa que faz o procedimento e tem que esperar o últimos sair para vir embora. Dentro disto não podemos deixar nunca quando se falar da Casa de Barretos, esquecer-se da figura do Yê, do Sérgio Corintiano e Renato do Gás, que iniciaram os trabalhos da Casa de Barretos. **Retomando a palavra o vereador Elias de Sisto** diz: É verdade, o Yê sempre lutou para ter uma sede própria, mas infelizmente não conseguiu viabilizar esta parte. **Em discussão o Projeto o vereador Brasilino Antonio de Moraes** diz: Eu gostaria de agradecer o padre Celso e todos os vereadores. Temos muito que trabalhar pela Casa de Barretos. A gente está à disposição. Lembrando que não temos só a Casa de Barretos, temos que lutar pelas outras entidades também, porque todas fazem trabalhos brilhantes. Eu gostaria de dizer que quando a gente fala que está passando apenas dez mil reais para a Casa de Barretos, eu conheço o prefeito Wanderley, e se ele pudesse ele passaria vinte mil reais. É que não tem verba, ele é humano, o dinheiro não é dele, mas a vontade dele seria passar mais dinheiro e ajudar todas as entidades que precisam de dinheiro. Mas vemos a crise que assola todo o país. Vamos lutar sim para que o prefeito possa repassar mais dinheiro para a Casa de Barretos e também possa ajudar as demais entidades. Senhora presidente, coloque o projeto em votação. **Em discussão o Projeto o vereador Luiz Braz Mariano** diz: O que eu gostaria de dizer, já que todo mundo usou da palavra para dizer o que fez e o que faz, dá a impressão que um ou outro não fez nada pela Casa. Como já disseram aqui alguns colegas, nós estávamos aqui quando a Casa foi inaugurada e também participamos de todas as atividades que nos foram solicitadas para ajudar a Casa. Eu não vou dizer o valor, mas também ajudei e colaborei

naquele início que foi o ponta a pé inicial. Há pouco tempo também um dos Bancos da nossa cidade fez uma campanha para produtos de higiene e limpeza para a Casa, eu ajudei, minha esposa ajudou, as pessoas que caminham comigo ajudaram. O meu nome não aparece em lugar nenhum porque não havia necessidade, mas nós ajudamos naquela campanha, inclusive tivemos uma reunião com o Padre Celso e a gerência deste Banco que fez uma campanha, e no dia da entrega fez uma festa na COHAB II com as crianças. Então nós também ajudamos. Também embora pouco, por causa da minha condição financeira, eu ajudo a APAE todos os meses e também o Artesanato todos os meses. É pouco, mas é o que eu posso. Queria dizer também que a Casa Abrigo, muito antes de ela ter este trabalho que hoje ela tem com o portador de câncer, e mais uma vez a gente parabeniza o Padre Celso por isto e a todos os funcionários voluntários, muito antes a gente fez um trabalho junto ao deputado Ronaldo, e este deputado destinou para Mococa um carro. Então quando a Casa Abrigo no início tinha suas dificuldades para se locomover, foi através deste vereador, através de um deputado que a gente tem amizade, doou um carro para a Casa Abrigo. Queria salientar o trabalhos dos ex-vereadores: Yê, Sérgio e Renato. Tivemos na inauguração da Casa de Barretos, e o ex-vereador Yê Baisi foi uma das pessoas desbravadoras, e ele merece daquele início ser lembrado, porque ele tirou os espinhos, os primeiros obstáculos que tinha naquele início da Casa de Barretos. **Em discussão o Projeto o vereador Francisco Carlos Cândido** diz: Eu não ia usar a palavra, mas resolvi falar um pouco da história da Casa de Barretos. Quando eu estava no meu primeiro mandado, porque agora estou no meu terceiro mandato, eu por ter pessoas amigas, parentes que já tiveram pessoas que passaram por tratamento na Casa de Barretos, eu tive a ideia de fazer campanha para a Casa de Barretos. Eu fiz reunião nesta Casa com todos os Padres, todos abraçaram a causa, e fizemos a campanha do leite. Na época não arrecadamos apenas leite, mas também alimentos. Tivemos grande êxito. O ponto de entrega foi nas igrejas. A população ajudou muito, as empresas, as indústrias. No ano seguinte fiz campanha novamente com grande sucesso, e quem emprestou o caminhão para levar os alimentos foi o Juninho Maziero, através da Maza, que cedeu inclusive o motorista. Também na inauguração da Casa de Barretos todos ajudamos doando uma bi cama. Não posso deixar de falar do ex-vereador Yê Baisi pela dedicação e empenho visando a Casa de Acolhimento de Barretos. Também os vereadores Sérgio Corintiano e Renato do Gás. Quero deixar grande abraço ao Padre Celso, ao prefeito municipal que se sensibilizou e enviou o projeto à Câmara. Acho que todo mundo tem que abraçar a causa em prol da Casa de Acolhimento de Barretos. **Em discussão o Projeto o vereador Eduardo Ribeiro Barison** diz: Tuca, na época eu era presidente da Fundação e fizeram uma campanha muito grande lá para a Casa de Barretos, isto demonstra a capacidade da cidade ser solidária. O Sérgio Corintiano lutou muito pela Casa de Acolhimento de Barretos. Quero mandar abraços a ele, que faz muito falta no nosso meio. Também quero defender uma pessoa fundamental neste projeto, que foi a ex-prefeita Maria Edna, que foi fundamental para que a Casa de Barretos fosse uma realidade. **Em discussão o Projeto o vereador Edimilson Manoel** diz: Realmente a gente tem que elogiar as pessoas que merecem. A ex-prefeita Maria Edna conseguiu junto com o Padre Celso colocar o projeto nesta Casa, todo mundo apoiou. Nós também estamos aqui defendendo o projeto, o prefeito também aderiu e está também defendendo o projeto. Quero aqui parabenizar as pessoas que trabalham na referia Casa, a Andreia e a Elaine que trabalha junto com o Padre Celso. Também todas as pessoas que estão dando apoio ao Padre Celso que é um dos mentores. O Padre Celso sempre vai ter o nosso apoio, que em várias administrações municipais sempre se colocou à disposição das obras sociais. Quero parabenizar todos que estão envolvidos nesta causa nobre. Fiz um curso ha alguns anos e foi falado que em cinco anos todos teriam alguma pessoa com câncer em suas famílias. Então a causa é nobre e todos têm que apoiar. **Assume a presidência o 1º Secretário**, vereador Elias de Sisto. **Em discussão o Projeto a vereadora Elisângela Maziero** diz: Quero salientar uma questão importante com relação ao projeto. Nós solicitamos um parecer jurídico e pelo parecer está claro novamente que é possível fazer a subvenção e fazer o termo de fomento. Vou ler aqui para os senhores: “Será

considerado inexigível o chamamento público na hipótese da inviabilidade de competição entre as organizações da sociedade civil em razão da natureza singular do objeto da parceria ou se as metas somente puderem ser atingidas para uma entidade específica, especialmente quando a parceria decorrer de transferência para organização da sociedade civil que esteja autorizada em lei na qual seja identificada expressamente a entidade beneficiária, inclusive quando se tratar de subvenção prevista no inciso I do parágrafo 3º do art. 12 da Lei 4.320, de 17 de março de 1964, observado o disposto no artigo 26 da Lei Complementar. Tendo em vista o que diz a legislação, é juridicamente possível a celebração de Termo de Colaboração sem necessidade de chamamento público, e para tanto deve haver recurso disponível no orçamento ou autorização legal para alteração do orçamento destinando os recursos". Então tanto a subvenção quanto o termo de fomento, de colaboração são possíveis de serem realizados. Eu fico feliz que a gente esteja votando isto hoje porque abre também uma brecha para resolver o problema da Santa Casa, aonde vem a meses discutindo que não tem possibilidade de passar o recurso para a Santa Casa. Então agora aqui no próprio projeto da Casa de Acolhimento que nós já havíamos conversando com o Padre Celso falando que era possível, que tinha como fazer, é só querer fazer. Está aí, é só querer fazer mesmo. O prefeito publicou aquele vídeo dizendo que ia assumir a Casa de Barretos. Nós sabíamos que era possível e continuamos dizendo para vocês que é possível, como foi feito para a Casa de Acolhimento, fazer com a Santa Casa. Agora eu quero também parabenizar o Padre Celso sem dúvida nenhuma pelo trabalho que ele faz incansável, ele "tira leite de pedra" como se diz, e toda a equipe e comunidade mocoquense que ajuda e faz com que a Casa funcione, porque a gente sabe que o recurso não é suficiente. Inclusive este recurso que está sendo destinado, como já foi dito aqui, é muito menor do que sempre foi repassado. O Barison muito bem disse, a gente não pode deixar de falar da luta da Maria Edna em função da Casa de Barretos. Ela foi incansável junto com o Padre Celso para colocar a Casa para funcionar. Ela sempre falou que isto era uma questão de honra, que ela queria muito fazer. Uma pessoa que sempre trabalhou pela humanização da Saúde no nosso Município, enfim, não mediu esforços para concretizar este projeto. Agora quero passar uma nota que a Prefeitura publicou (foi mostrado o vídeo da publicação). A Prefeitura publicou que estaria repassando nesta semana um valor de 120 mil reais para a Casa de Acolhimento de Barreto. Vou ler: "Na manhã desta segunda-feira o prefeito municipal de Mococa assinou um Projeto de Lei que garante o repasse de 120 mil por ano para a Casa de Acolhimento de Mococa na cidade de Barretos. Na reunião estava o diretor Jurídico do Executivo, José Martini". Este projeto é para este ano e é dez mil por mês. Se eles forem muito rápido e fizer tudo agora na semana que vem para começar a pagar em junho serão repassados setenta mil. Ou então estão publicando algo que não corresponde com a verdade realmente, ou estão enganados, talvez o assessor de imprensa não está bem informado. Ou a Prefeitura corrige o texto, faz uma nota, porque eles adoram fazer nota. E a gente está tendo sempre que desmentir as notas, mas isto não vem ao caso, na segunda-feira a gente desmente outra. Hoje esta nota ela está errada, eles não vão passar 120 mil neste ano. Antes fosse, pegar os 120 mil, dividir por sete meses e aí aumente um pouco mais a receita da Casa de Acolhimento. **Em aparte o vereador Francisco Carlos Cândido** diz: Eu acho que ficou faltando dez mil/mês e cento e vinte mil/ano. Aí não fala por ano. Fala em 120 mil/ano. Eu acho que faltou especificar que seria dez mil/mês e cento e vinte mil/ano. **Retomando a palavra a vereadora Elisângela Maziero** diz: No projeto está assim: "Exercício 2018". No projeto o Executivo está autorizado a conceder no exercício de 2018 o valor mensal de dez mil reais. Então ou a assessoria de imprensa está errada, ou está mal informada, ou então está repassando por querer uma informação que não é verdadeira. Espero que seja corrigido porque um Governo sério, transparente, não publica inverdades. Vamos falar "inverdades" para ficar mais bonito, para não dizer "faltou com a verdade". Então vamos publicar o correto para as pessoas que acompanham o Facebook da Prefeitura Municipal. **Feita a votação nominal do Projeto de Lei nº 016/2018 foi aprovado em 1ª discussão por 13 (treze) votos favoráveis** e 02 (dois) ausentes (ausentes os vereadores: Aloysio Taliberti Filho e Carlos Henrique Lopes

Faustino). **O vereador Josimar Alves Viera justifica a ausência do vereador Carlos Henrique Lopes Faustino**, que foi trabalhar na cidade de Monte Santo de Minas. **A Presidente** diz: Perfeitamente. O Professor Rincon foi dar aula em outra cidade. Não havendo mais matérias na Ordem do Dia e nada mais havendo a tratar, **a Senhora Presidente**, sob a proteção de Deus, declara encerrados os trabalhos da presente sessão extraordinária, convocando antes os senhores vereadores para outra sessão extraordinária, logo em seguida. Lavrou a Ata a **Vereadora Valdirene Donizeti da Silva Miranda**, 2ª Secretária da Câmara Municipal, que depois de lida e aprovada, será assinada pela Mesa _____.

APROVADA
Sala das Sessões _____/_____/_____

Elisangela M. Maziero Breganoli Presidente	Elias de Sisto 1º. Secretário	Valdirene Donizeti da Silva Miranda 2ª Secretária